“CONTOS TRADICIONAIS NA PRÁTICA DE PRODUÇÃO ESCRITA”

Marina Antonio Petraquim (*)

No planejamento das ações pedagógicas relativas ao currículo do 3º ano do Ensino Fundamental I, os conteúdos de Língua Portuguesa permearam o trabalho com diferentes gêneros textuais, entre eles, textos alusivos aos “Contos Tradicionais”. Nesse contexto as crianças puderam participar de propostas que envolveram a leitura e a escrita de forma lúdica, com perguntas e descobertas a respeito de diferentes temas.

Para alcançar os objetivos relativos à fluência na leitura e à prática de produção escrita, a partir de um texto conhecido e considerando o gênero em estudo, foram sequenciadas atividades centradas no fazer criativo das crianças. As situações didáticas promoveram avanços na interação oral, no ouvir e recontar histórias. Desta forma, os estudantes puderam desenvolver uma escuta atenta e crítica, bem como formular perguntas sobre o tema tratado.

Com relação à leitura, os estudantes puderam conhecer e identificar as características dos “Contos Tradicionais” desenvolvendo a competência de inferir e de localizar as informações explícitas e implícitas no texto, aprendendo, assim, comportamentos leitores.

A produção da escrita inventiva e de próprio punho possibilitou o desenvolvimento de habilidades como: segmentar o texto em parágrafos, reconhecer e utilizar sinais de pontuação, identificar a pontuação utilizada para indicar as falas de personagens, utilizar o travessão e dois-pontos para marcar os turnos de diálogo na produção de texto, ater-se e desenvolver o tema proposto e reescrever um conto conhecido, considerando as características do gênero.

Na ampliação do universo de estudos as crianças tiveram contato com diferentes livros de literatura, e mais especificamente, com os “Contos Tradicionais” e puderam explorar, ler, contar e refletir sobre as histórias com o grupo e com a professora.

Para trabalhar a produção de livros de contos, os educandos puderam participar de situações didáticas motivadoras da atividade de escrita. Partiu-se do conhecimento prévio dos estudantes a respeito do gênero em estudo e do pressuposto de que a leitura apoia o processo de escrita. A partir daí as atividades foram sequenciadas para ampliar o repertório dos educandos com bons modelos, ou seja, com textos de qualidade que circulam socialmente e fazem parte do universo infantil.

Durante as rodas de conversa e de leitura cotidianas as crianças sinalizaram interesse em conhecer melhor o enredo de cada história, entre elas: Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Pinóquio, Branca de Neve, Os Três Porquinhos, Alice no País das Maravilhas.

Depois das histórias terem sido relembradas e exploradas, os estudantes realizaram a reescrita de *Alice no País das Maravilhas*, por decisão do próprio grupo.

A partir dessa decisão coletiva nas rodas de leitura, todos puderam ter contato com diferentes versões da história, ampliando o conhecimento sobre o enredo criado pelo autor. Tiveram, assim, a oportunidade de conversar e discutir sobre as diferenças entre as versões apresentadas, mas com fidelidade ao conteúdo.

Em um ambiente motivador, os estudantes contaram a história, leram o texto e depois empenharam-se em escrever o conteúdo coletivamente. Com as apropriações da trama da história, as crianças arriscaram-se a fazer a reescrita do texto, cada uma a seu modo.

Os textos produzidos e os desenhos elaborados a partir deles, foram socializados, sendo possível uma reflexão sobre os conhecimentos construídos.

Nas atividades de leitura, os estudantes puderam observar as personagens e os fatos narrados, situando o conto como a história de uma menina, personagem principal, que encontra outros personagens, que vão indicando caminhos a ela, o que cria uma expectativa em relação ao texto.

Para exemplificar a ação didática, destacamos os momentos em que as crianças puderam ler e inferir informações com uma maior compreensão da leitura, interpretando os elementos que estavam implícitos e explícitos, compreendendo as ideias colocadas pelo autor, bem como, descrevendo as características das personagens, a fim de melhor conhecer a atuação, o jeito de ser de cada uma e seu papel na trama da história.

No trabalho com a produção textual, as crianças puderam decidir sobre a escrita a partir de seus conhecimentos sobre o tema, bem como, escrever explanando suas ideias em parágrafos, para compor o enredo.

O grupo empenhou-se em refletir sobre o conteúdo da história realizando uma produção de autoria, escrevendo um início ou um final diferente para o conto, nomeando os personagens, estabelecendo correspondência em suas falas, criando um “story board” dos acontecimentos e mantendo o encadeamento dos fatos.

Depois de trabalharem com o texto fonte, as crianças puderam se aventurar na escrita de diálogos entre os personagens, sugerindo novas criações onde apareceram diferentes ideias para as aventuras da menina que estava explorando um lugar desconhecido.

Considerando que o conto funciona como uma espécie de matriz para as narrativas, ao realizar uma escrita de autoria a partir dele, os estudantes recuperaram os acontecimentos da história, utilizando a linguagem desse gênero, mantendo a estrutura textual e modelando o enredo de acordo com o processo criativo de cada um.

As crianças tiveram a oportunidade de ler suas histórias e ouvir as dos colegas, realizando correções, acrescentando ou retirando ideias, enfim, colocando em prática a escrita de rascunhos, até a versão final do texto.

Para finalizar o trabalho e com o propósito comunicativo de compartilhar os escritos, o grupo decidiu escrever “livrinhos de histórias”, que foram socializados

com os educandos dos anos iniciais da unidade escolar, por meio das rodas de leitura, cumprindo uma importante função social da escrita.

A partir do trabalho pedagógico intencional, atento aos interesses e necessidades dos estudantes, garantiu-se o processo de construção de uma escrita autônoma, considerando as hipóteses levantadas, os conflitos inerentes à ação da escrita e às conclusões sugeridas pelas crianças, de forma individual ou coletiva. As ações culminaram na produção de textos de próprio punho, contendo histórias do universo infantil repletas de imaginação e criatividade.

Vale ressaltar que, por meio do projeto, ficou evidente o ganho real relacionado à competência leitora das crianças, além dos avanços na capacidade de compreensão dos textos envolvendo diferentes áreas do conhecimento.

Ficou evidenciada, ainda, a aquisição das habilidades necessárias para a produção de uma narrativa, que permite ao leitor compreender todo conteúdo de uma história infantil, considerando o processo de construção da escrita convencional que permeará o percurso dos estudantes durante toda a Educação Básica.

Conheça, nas próximas páginas, as produções de duas estudantes que participaram do projeto.

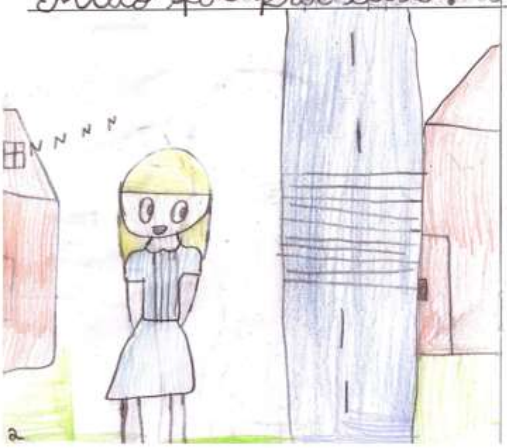
(*) Profª. Marina Antonio Petraquim
Cargo: Professora de Educação Básica I - SEDUC - SP
Formação: Pedagoga Especialista/ Psicopedagogia/Psicomotricidade e Educação Especial Inclusiva
EMEB "Prof. Joaquim Candelário de Freitas"- Jundiaí - SP
EF I - 3º ANO A - 2021

ALICE E SUA FESTA "SURPRESA"

Autora e ilustradora:
Isabella Mantovani Andrade

Alice estava brincando no parque.
A menina ficou cansada e foi embora.
Quando viu uma casinha que estava muito suja.

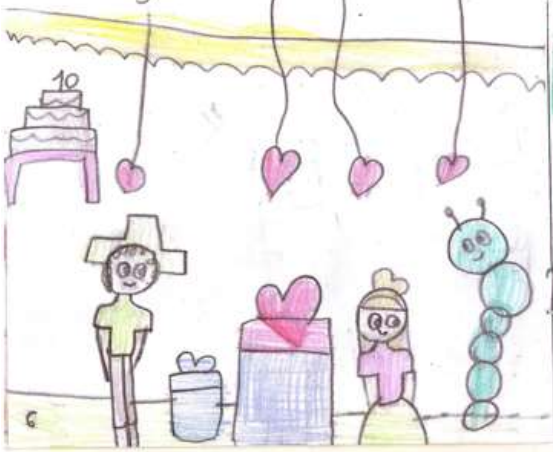
Alice tentou abrir a porta mas não conseguia.
Então chamou sua prima para ajudá-la mas ela não escutava.
Então foi pra casa.



Chegou em sua casa e pesquisou sobre a casa.
E descobriu que era uma casa normal.
Alice ficou feliz e brava também.

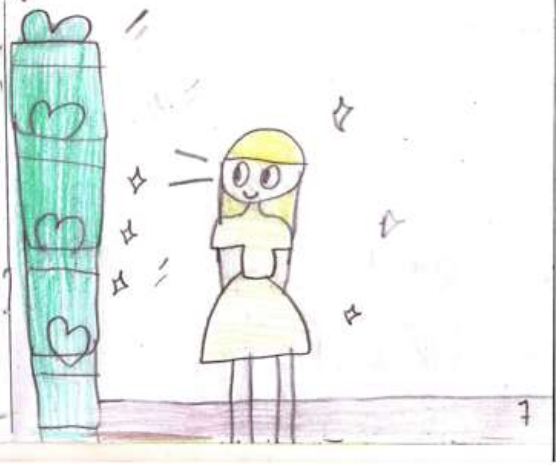
Alice não sabia de nada mas desconfiou. Então eles organizaram toda festa com balão.

Então Alice chegou à festa. Coralgou.



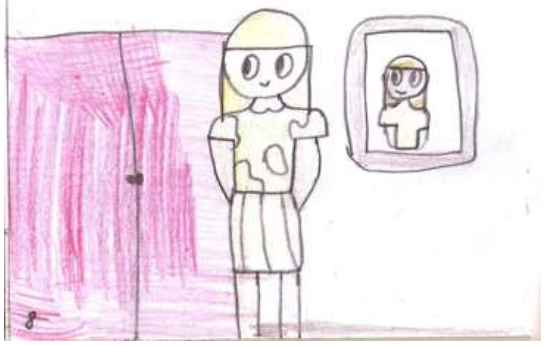
Nessa festa tinha muitos brinquedos como pula-pula toro mecânico e alguns outros.

Alice gostou muito da festa até porque ganhou muitos presentes.



Mas a festa acabou.

Suas amigas chamaram Alice para ir no cinema, Alice foi com uma roupa bem bonita.



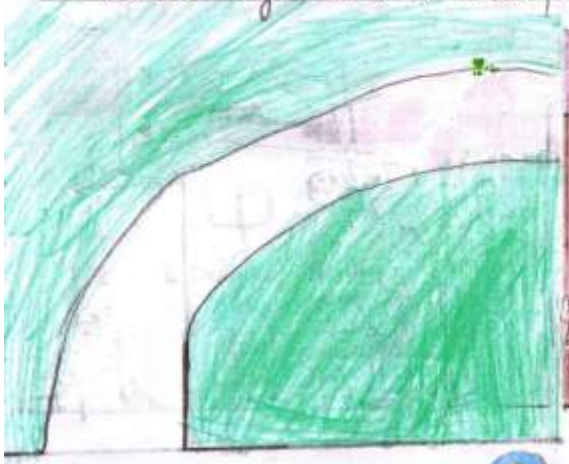
ALICE NO PAÍS DOS SONHOS
ilustrador: Ana Carolinny
autor: Ana Carolinny

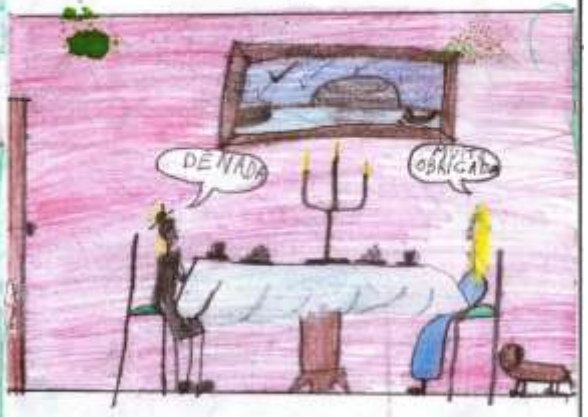
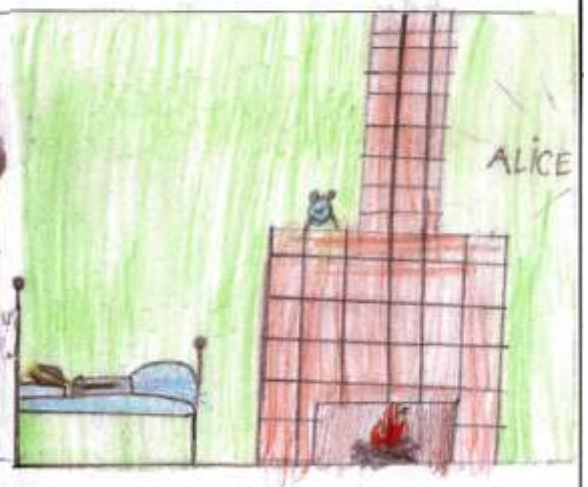
Era uma vez uma menina
chamada Alice!
Estava dentro de sua casa
até que Alice vê uma trilha
de doces.
Alice decide seguí-la.
De repente Alice chega
ao final da trilha e

Alice vê um lindo
mundo! Ah é cheiroso!
as árvores grande
algodão doce e vamos
voltar a história!
A menina estava
andando quando ela
vê uma enorme borboleta
que disse:
— Olá o que você
quer? Perguntou a borboleta
Alice respondeu:
— Olá eu quero
um conselho para onde

devo ir! disse Alice.
A borboleta disse:
- Siga reto depois vire à direita e siga que irá achar a vovó e o seu cãozinho! disse a borboleta.
Alice agradece e sai.

a menina segue o caminho e encontra a vovó e o cãozinho. a vovó lhe oferece uma xícara de leite e biscoitinhos. A menina aceita come agradece e sai.
Alice segue e acha





um enorme castelo e decide entrar, a menina vê uma mulher vinde na sua direção cheia de doces! de repente a Alice escuta uma voz e acorda com sua mãe chamando. fim.